



A ENCRUZILHADA DO BRASIL AFRICANO: CARTOGRAFIAS & GOVERNANÇA DO ESTADO RACISTA

Yàgò!

Quem está representado e quem não é visto no território brasileiro? Quem é visível e não visível para o Estado ineficiente? Onde estão os dados dos espaços segregados? A Geografia e a Estatística Oficial do país, ao não tratarem devidamente destes pontos, configuram uma forma explícita de discriminação no racismo estrutural de quinhentos anos. Este, sem dúvida, é um dos principais desafios geográficos do século XXI. Para discutir esses e outros assuntos dessa relevância e magnitude, o Professor Rafael Sanzio Araújo dos Anjos (CIGA-UnB\Pós-AFRO-UFBA) ministrará uma Aula Magna – **A Encruzilhada do Brasil Africano: Cartografia & Governança do Estado**

Racista e, os Professores Fábio Velame (FAU-UFBA) e Cintia (FFCH) como Debatedores.

O evento acontecerá no dia **24 de agosto de 2022, às 9:30 horas** de forma presencial no Auditório Milton Santos no Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO) na Praça Gen. Inocêncio Galvão - Largo 2 de Julho – Centro – Salvador – Bahia. O evento é uma Realização do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos (Pós-AFRO) em parceria com o Grupo ETNICIDADES – FAU – UFBA, o Departamento de Antropologia da FFCH – UFBA, o CIGA – UnB e o Projeto GEOAFRO.

Sobre a Aula Magna - O Brasil é a segunda nação do planeta na atualidade com o maior contingente de povos oriundos dos diversos grupos étnicos do continente africano ao longo dos séculos XVI e XIX. Fomos um dos últimos a abolir oficialmente o sistema escravista na América, apesar de sua manutenção clandestina por quase meio século. Estes fatos históricos são alguns dos reveladores das resistências e dos preconceitos que existiram com os povos africanos e seus descendentes no sistema oficial do país, que ainda se mantêm. A estatística contemporânea de sermos uma "África brasileira", nos coloca uma questão fundamental que é a invisibilidade secular das referências territorializadas de matriz africana no nosso país.

Apesar desse contexto historiográfico, constatamos, ao longo do século XX e nestes vinte e dois anos do século XXI, um conjunto de distorções, preconceitos e invisibilidades relacionadas às matrizes afrobrasileiras, no sentido largo, sobretudo no processo educacional, na intolerância religiosa e nas ações de ordenamento do território pelo Estado, ou seja, há um comprometimento estrutural no exercício da cidadania dos brasileiros e das brasileiras de referência africana, excluídos de participar da "geopolítica oficial" do país.

Sobre o Professor – Primeiro Professor Titular Afrobrasileiro da Universidade de Brasília (UnB) e ex-Diretor do Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica (CIGA) da UnB (2010-2022), **Prof. Dr. Rafael Sanzio Araújo dos Anjos** é Autor e Gestor do Projeto Geografia Afrobrasileira: Educação, Cartografia & Ordenamento do Território (**Projeto GEOAFRO**). Graduado em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (1982), Sanzio tem

especialização na Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, 1985), Mestrado em Planejamento Urbano pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB (1990), Doutorado em Informações Espaciais no Departamento de Engenharia de Transportes pela Universidade de São Paulo (USP) (1995) e Pós-Doutoramento em Cartografia Étnica no Museu Real da África Central em Tervuren (Bélgica, 2007-2008). Entre 2010 e 2011 foi Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado e Doutorado) e do Centro de Documentação Geográfica Milton Santos (CDGMS) da UnB. Tem diversos livros e artigos publicados sobre a geografia e a cartografia da diáspora africana e a afrobrasileira. Atualmente está como Prof. Visitante Titular junto à UFBA.

Sobre os Mediadores

Prof. Dr. Fábio Velam possui Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura da UFBA (2003), Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGAU-UFBA, na linha de Teoria e Crítica da Arquitetura e Urbanismo, área de concentração em Urbanismo (2007), e Doutorado em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGAU-UFBA, na linha de Restauração, Conservação e Gestão de Bens Patrimoniais, área de concentração em Urbanismo (2013). Atualmente é Professor Associado da FAUFBA. Pesquisador Permanente do CEAO Centro de Estudos Afro-Orientais UFBA. Líder do grupo de pesquisa EtniCidades: Grupo de Estudos Étnico-Raciais em Arquitetura e Urbanismo - CNPQ/FAUFBA. Coordenador nacional da área de Arquitetura e Urbanismo da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros - ABPN. Membro da Associação dos Pesquisadores Negros do Estado da Bahia - APNB. Membro da Associação Brasileira de Estudos Africanos - ABEA. Têm experiência na área de Arquitetura e Urbanismo com ênfase em Cidades Africanas, Arquiteturas e Urbanismo Africano, Diásporas Negras e Cidade, Arquiteturas e Cidades Afrodiaspóricas, Racismo e Cidade, Arquiteturas de Povos e Comunidades Tradicionais

Profa. Dra. Cintia Muller faz parte do Departamento de Antropologia e Etnologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador (2010). Com Mestrado e Doutorado em Antropologia Social (UFRGS, 2006). Líder do grupo de pesquisa Pacto - Estudos em Antropologia da Política e do Direito, registrado junto ao CNPq. Ex-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia, UFBA,

Salvador (03/2012 - 03/2014). Realizou pesquisa de campo no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Maranhão e no sul do Mato Grosso do Sul. Desenvolve estudos na região do Recôncavo da Bahia, especialmente, na região da Baía de Todos os Santos. Pesquisadora na área da Antropologia da Política e do Direito com ênfase em estudos sobre relações interétnicas, laudos e relatórios antropológicos de territórios quilombolas e políticas públicas desenvolvimentistas e de regularização fundiária. Integra o Comitê Quilombos da Associação Brasileira de Antropologia desde 2009.

Site: https://www.portalprojetoafro.com/evento_aulaufba/